

# M A D E

CASA  
MODA  
LIFESTYLE  
DESIGN  
ARTE  
TO LIVE

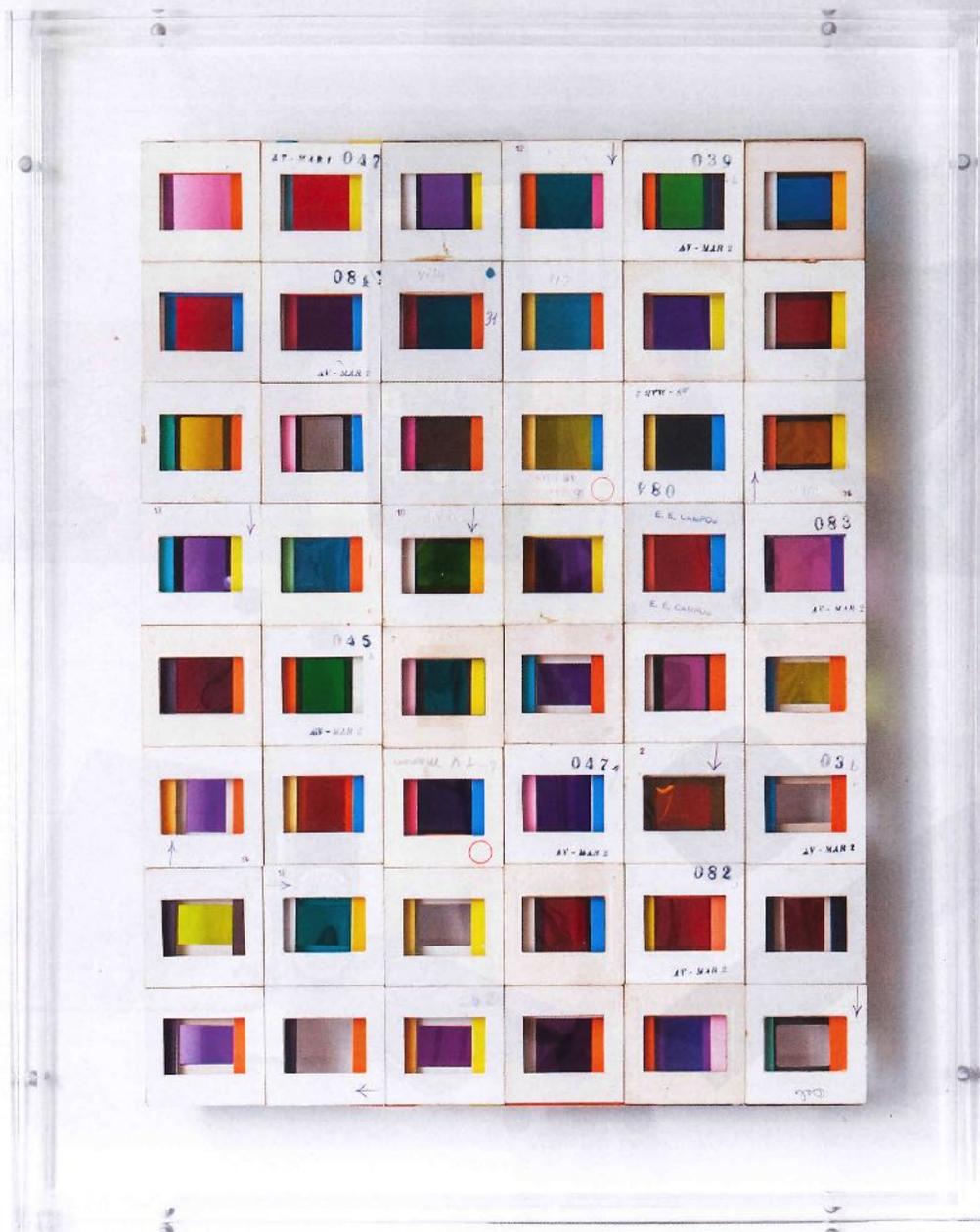
## Luz, câmera, ação

Descubra o estilo *ladylike* de Marcelle Bittar, o carro mais seguro da Volvo, o lado selvagem da Austrália e confira as dicas polêmicas do médico Mohamad Barakat



DESIGN *as escolhas de maguy etlin* GASTRONOMIA *dom pérignon* VIAGEM *índia* CARRO *tesla*

004 | OUT 2015 | R\$20,00



# GALERIA PARTICULAR

Consultora de arte e filha de galerista, Daniela Sève Duvivier abriga em seu apartamento paulistano obras de artistas consagrados, como Abraham Palatnik, Amílcar de Castro, Cildo Meireles e Leda Catunda. Mesclada a novos talentos, sua coleção ajuda a contar a história da arte contemporânea no Brasil

**Arte mania**—À esquerda, slides de Luiz Zerbini decoram a parede da sala de jantar do apartamento de 277 metros quadrados em que Daniela vive com a família. Nesta página, a mais recente aquisição da consultora, o quadro *Torrada*, também de Zerbini, divide espaço com poltronas Lia, de Sergio Rodrigues, e peça de Nelson Felix (blocos de mármore unidos por aliança) sobre a mesa de centro



No ano 2000, a carioca Daniela Sève Duvivier se casou e, ao ser questionada pelo pai, Luiz Sève, fundador da Galeria de Arte Ipanema, no Rio de Janeiro, o que gostaria de ganhar de presente, ela já tinha a resposta na ponta da língua. Pediu um quadro, de 1986, de Luiz Aquila, que fazia parte do acervo da família e que coloria as suas lembranças. “A tela ficava no quarto dos meus pais em Angra”, lembra ela. “Sempre adorei as cores, que me traziam uma sensação muito boa.”

O quadro de Aquila é a obra número 1 da coleção de arte de Daniela. Atualmente, ela possui cerca de 60 peças que ajudam a contar a história da arte contemporânea no Brasil, por meio de trabalhos de artistas consagrados como, Abraham Palatnik, Amílcar de Castro, Cildo Meireles e Leda Catunda, e de novos talentos. Tal qual uma galeria de arte, boa parte dessas preciosidades está exposta no apartamento de 277 metros quadrados em que ela vive com o marido e os filhos (dois meninos, de 9 e 11 anos), no bairro Itaim, a poucos metros do Parque do Povo, em São Paulo. As demais ficam na casa de Daniela, em Ibiúna, nos arredores da capital paulista.

Formada no curso de Administração de Empresas, Daniela, 37 anos, chegou a trabalhar com moda antes de ser fisgada de vez pelo mercado das artes. Ela, que cresceu em meio aos corredores da Galeria de Arte Ipanema, começou a ser procurada por amigos que desejavam investir. “Eles iam em casa e elogiavam o que eu

tinha. Até que começaram a pedir a minha opinião sobre o que comprar”, conta ela. Por conta disso, e quase naturalmente, Daniela fundou a empresa Masterarte, que presta consultoria a quem deseja adquirir obras. Ao ser contratada, Daniela traça o perfil do cliente antes de sugerir peças, garimpadas nas principais galerias brasileiras e em feiras no País e no exterior. Há cerca de sete anos, a consultora também organiza cursos sobre temáticas artísticas, na Casa do Saber, em São Paulo.

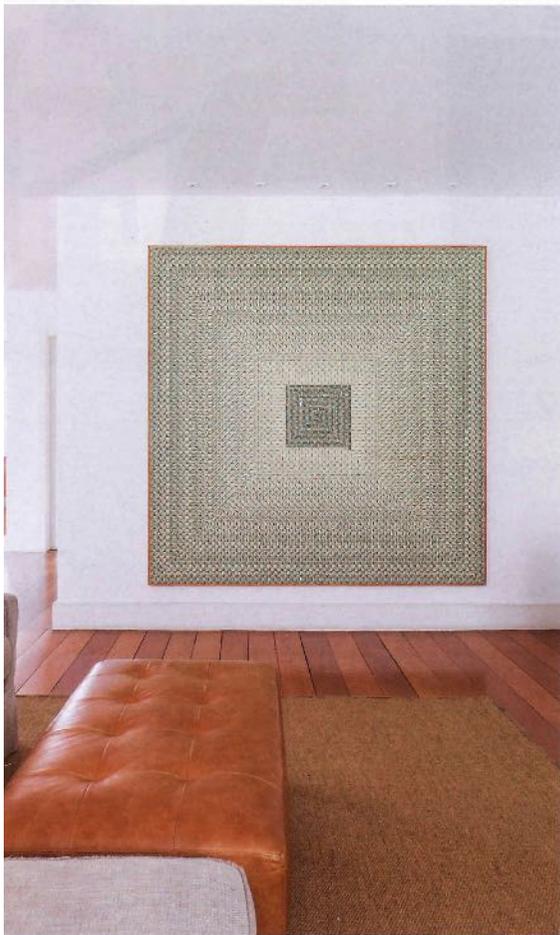
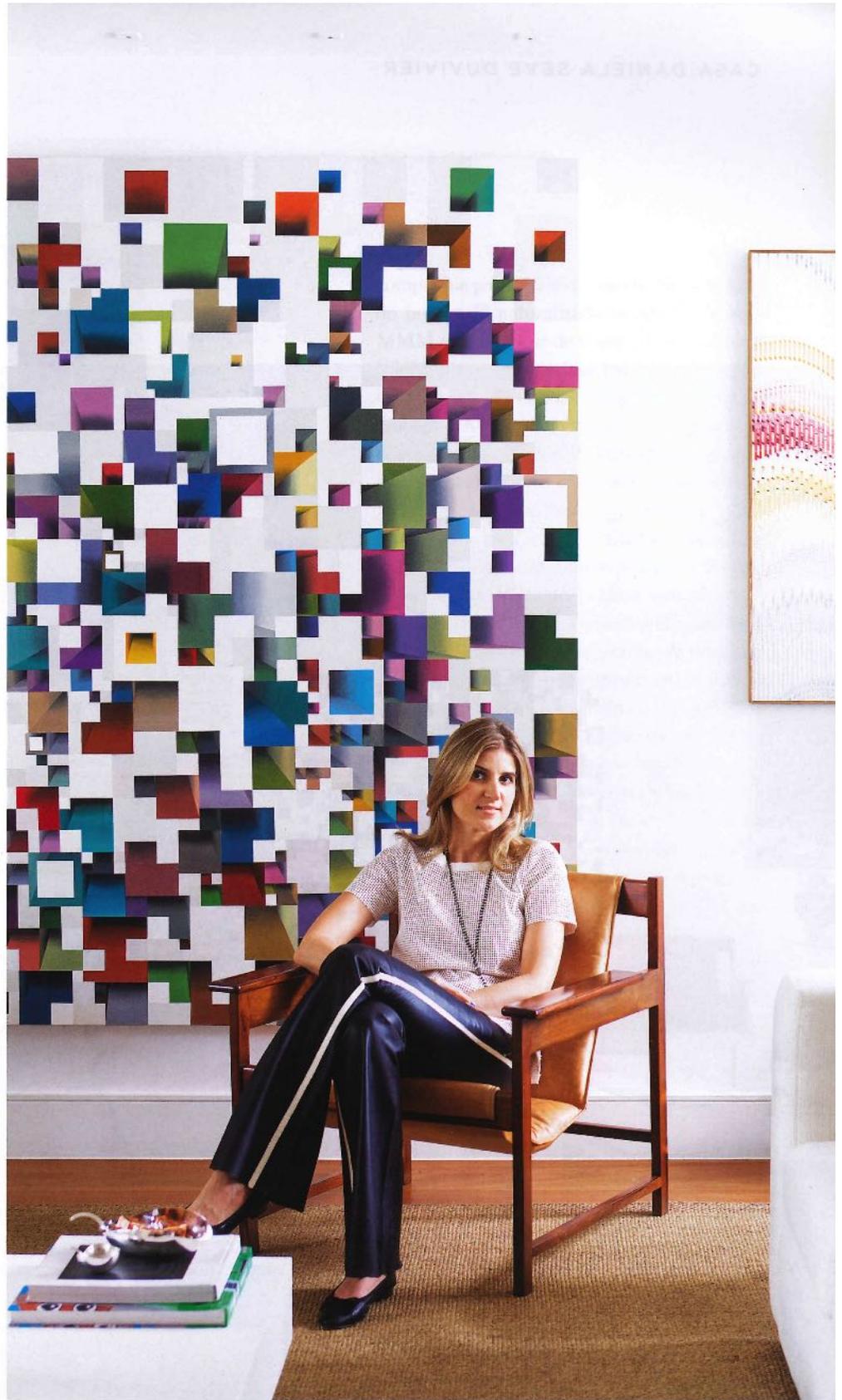
Na residência de Daniela, a arte contemporânea, especialmente a brasileira, reina absoluta. E a sua grande paixão, a arte cinética, tem lugar de destaque. Numa mesma parede da sala de estar, há o quadro *Torrada*, de Luiz Zerbini, uma antiga paixão e mais recente aquisição, uma tela de Abraham Palatnik e outra de Carlos Cruz-Diez. O venezuelano, inclusive, é representado no Rio pela galeria do pai de Daniela. No mesmo ambiente também há peças de nomes consagrados, como Cildo Meireles (com dois exemplares da *Zero Dollar*) e Mira Schendel (com obra da série *Letra 7*, de 1972, e desenho em papel de arroz, de 1964, intitulado *Terra*). José Damasceno, Iran do Espírito Santo, Odires Mlászho, Nelson Felix, Sandra Cinto e Estela Sokol também são representados por meio de seus trabalhos.

Na sala de jantar, os destaques ficam para os quadros *The Narrowest Circle*, de Valeska Soares, uma *select* de capas de livros antigos sobre tela de linho, e *A Festa no Deserto*, de Osgemeos. Uma obra com três camadas de slides, de Zerbini, e a peça *Mosca com Círculos*, de Leda Catunda, também compõem o espaço. Uma obra dos anos 1960, de Ivone Saldanha, um bambu pintado a partir da técnica de têmpera, é a única peça moderna em exposição na galeria particular de Daniela. Na sala de TV, fazendo

**Coleção**—No alto, base de mármore com copo e canudo, de Felipe Cohen, escultura do cinético venezuelano Jesus Soto e quadro *A Festa no Deserto*, de Osgemeos. À direita, tela de Sandra Cinto e mesa recheada de ícones da arte contemporânea brasileira: borracha, de José Damasceno, conta-gotas e tubo de filme, de Iran do Espírito Santo, e dois exemplares da *Zero Dollar*, de Cildo Meireles



**“Sou especializada em arte contemporânea brasileira e completamente apaixonada pela arte cinética – prova disso está nas minhas paredes”**



**Aquisições preciosas—**  
Em destaque, Daniela Duvivier. No alto, escultura de madeira, pintada de branco, do português radicado no Brasil Ascânio MMM e quadro do venezuelano Carlos Cruz-Diez (à direita). Ao lado, painel feito a partir de dominós, de José Patrício



**“Como consultora, meu trabalho é orientar as pessoas que querem investir em arte a partir do seu perfil e do que gostam”**

**Ícônicos**—Na página anterior, escultura de Estela Sokol (branca, no chão), tela de Abraham Palatnik (ao fundo, à direita). Na parede da sala de jantar, capas de livros antigos sobre tela de linho intitulada *The Narrowest Circle*, de Valeska Soares. Ao lado, obra de Vik Muniz e poltrona Mole de Sergio Rodrigues. Abaixo, destaque para o *Livro Cego*, de Odires Mlászho. À direita, panorâmica das salas de TV e jantar, totalmente integradas



companhia para a tela de Aquila, há esculturas do português naturalizado brasileiro Ascânio MMM e de Amílcar de Castro. Um quadro de Vik Muniz e outro de José Patrício, feito a partir de peças de dominó, também integram o ambiente. A consultora também é entusiasta de novos talentos. No hall de entrada da casa, por exemplo, há a obra *Jogo dos Sete Erros*, de Sara Ramo, transmitindo frescor à residência.

Assinada pela carioca Clarisse Reade, a decoração do apartamento seguiu o *briefing* dado por Daniela: cores claras, que não rivalizassem com a estética e o colorido das obras de arte. O resultado foi a escolha de uma cartela neutra, focada no branco e em materiais naturais, como madeira e fibras. Os destaques ficam para as icônicas poltronas de Sergio Rodrigues - Lia e Mole -, que imprimem personalidade nos ambientes sem roubar a cena.

Da mesma forma que cresceu em meio às artes, Daniela cria os dois filhos, que já demonstram paixão pelo assunto. Certa vez, ela substituiu o quadro de Vik Muniz por outro, mas sofreu retaliação. Os meninos exigiram que a obra voltasse à parede. Ou seja, o lar da consultora é, sem dúvida, uma casa para se visitar. Mas, acima de tudo, é uma casa para aprender sobre o belo. **M**

